

N.º 140 — LISBOA, 17 DE SETEMBRO

3 ANO 1912

A PARÓDIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 1000 réis Cobrança pelo correio custa..... 52 1000 Estrangeiro, accresce o porte do correio..... 100</p> <p>Preço avulso 20 réis Um mez depois de publicado 40 réis</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>PROPRIETARIOS</p> <p>RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO E M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p> <p>Redacção — RUA DO GEMIO LUZITANO, 66, 1.º</p>	<p>ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES Administração — R. DO GEMIO LUZITANO, 66, 1.º</p> <p>Composição: Minerva Peninsular 111, Rua do Norte, 113</p> <p>Impressão: Lythographia Artística, Rua do Almada, 32 e 34</p> <p>EDITOR — CANDIDO CHAVES</p>
--	--	---

OS EXERCICIOS MILITARES



Um homem a quem os medicos recommendaram «muito exercicio»



CURSO DE JORNALISTAS E JORNALISTAS SEM CURSO

PARA é a profissão que não reclama saber e tirocinio.

A propria doutrina parlamentar inventando o systema das deputações e creando o officio de deputar, attribuiu-lhes conhecimento e pratica. Mesmo os deputados tem sciencia e experiencia, e não é a primeira investida aos dominios do poder legislativo que se aprende a representar o circulo menos orthodoxo. E' necessario conhecer o regimento, estar familiarisado com os formalismos parlamentares, possuir algumas luzes de oratoria, não ser absolutamente extranho ao manejo da rethorica, e, algumas vezes, não mostrar ignorancia absoluta dos principios elementares da leitura e escripta. Ha mesmo parlamentos nos quaes se exige conhecimentos de historia.

Todo o mister humano implica a idéa de estudo, applicação, previa habilitação. Os cocheiros de praça fazem exame. Os interpretes dos hosteis são algumas vezes obrigados a conhecer linguas.

Ha, comtudo, entre os homens um mister que não reclama nem estudo, nem applicação, nem saber, nem tirocinio, nem habilitação, nem curso, nem exame, nem diploma. E' o mister dos jornalistas.

São os jornalistas, o quê? Os jornalistas, hoje em dia, são, não ha duvida—a fonte-de-todo-o-saber. O jornal destruiu—ninguem o ignora—o livro. N'uma simples folha de papel, elle resumiu toda a sciencia humana, largamente accumulada através dos seculos, em pesados *in-folios*, e já hoje ninguém folheia um volume de historia, ou de philosophia, ou de biologia, ou de pedagogia, ou de astro-

nomia, ou de chimica, ou de economia, ou de litteratura, ou de direito, ou de moral, ou simplesmente de anedoctas e receitas para tirar nodos — porque o jornal traz tudo isto, succinto, fiel, exacto e ao alcance da mão.

O jornal ensina-nos tudo, desde os nomes das estrellas que alumiam o ceu até os nomes das ruas por onde passam as procissões; desde o dia e a hora em que cessou de existir o imperio romano, até o dia e a hora em que começa o pagamento das contribuições. Ensina-nos a pensar, ensina-nos a amar, ensina-nos a comer.

E' elle quem, dia a dia, fabrica a nossa moral, como o padeiro fabrica o nosso pão, para o comermos todas as manhãs ao almoço, barrado com manteiga. E' elle que educa as nossas mulheres, é intermediario dos nossos amores e mentor dos nossos filhos. Elle dá-nos a critica do ultimo compendio e a medida do ultimo espartilho. E' elle que governa a nossa casa, porque é elle que nos ensina como se deve pôr a meza, quanto custa a fructa e o que devemos comer ao jantar. Elle interpreta, alem d'isso, as leis, appella das decissões do Executivo, exerce as funções do Moderador, castiga, premeia, infama, exalta. Elle tira a epacta, elle dá o aureo numero, elle indica a temperatura, os nomes dos cavallos que não ganham nas corridas, as peças de theatro que não se devem ver, as casas bancarias a que se não deve ir, as aguas que não tingem o cabello e as pillulas purgativas que não curam a prisão de ventre.

N'uma palavra, o jornal, omnisciente, sabe tudo e tudo ensina.

Pois bem! Para executar esta obra mais consideravel do que a torre de Babel, onde apenas se sabia fallar todas as linguas, o jornal dispõe de um unico instrumento—um homem terminando n'uma das extremidades por uma caneta de vintem.

Este homem, que, segundo todas as apparencias, deve saber tudo, ignora tudo, segundo todas as apparencias, porque elle não é nem um historiadador, nem um philosopho, nem um biologo, nem um chimico, nem um pe-

dagogo, nem um astronomico, nem um moralista, nem um economista, nem um legista, nem simplesmente um cosinheiro, ou um sabio. Comtudo, sendo alheio a toda a sciencia, é a fonte de toda a sciencia e não indicando saber coisa alguma é investido na missão singular e fabulosa de distribuir todas as manhãs aos domicilios, mettendo-a por debaixo das portas, uma tão grande comorta de conhecimentos, quanta comportaria a mais vasta e bem provida bibliotheca do mundo.

Extranho disparate das nossas disparstadas civilisações!

Foi com o fim de corrigir esta verdadeira claudicação do espirito moderno, que os congressos de imprensa decidiram a creação de cursos para jornalistas, e eis que já o Real Instituto de Lisboa vae abrir n'esta cidade, um d'esses cursos.

Iniciativa salubre e, de todo o ponto, digna de applauso! Simplesmente, o que tememos é que, succulentamente habilitados em Portugal um grande numero de individuos com um curso de jornalistas, os jornaes acabem, porque—esquecia-nos dizer—o que mais profundamente compromette a existencia dos jornaes ainda é o Saber.

Um jornal feito pela Academia Real das Sciencias não duraria tres semanas.

E' o que a experiencia, que tantas vezes contraria a Razão, nos tem profusamente ensinado. E é ver. Os jornalistas ajouçados de um diploma, arriam-n'os á porta antes de tomarem conta da sua nova profissão. Os medicos deixam o bisturi, os advogados a beca, e em geral todos os sabios, o seu Saber, porque está abundantemente demonstrado que para ser jornalista é necessario não saber coisa alguma.

JOÃO-RIMANSO.



Uma no cravo...

Os jornaes de Lisboa, quando não trazem noticias de sensação, trazem annuncios de muita curiosidade.

Este, por exemplo:

«Sortimento bruto de carteiras e monogrammas, no Freire-Gravador.»

E' uma idéa muito delicada.



Um inglez acaba de publicar a relação das linguas e dialectos que contribuíram para a formação do inglez e numero respectivo de vocabulos:

6.732 palavras derivadas do latim, 6.651 do hollandez, 4.812 do francez, 1.665 do saxonio, 1.148 do grego, 211 do italiano, 106 do allemão, 95 do hretão, 75 do dinamarquez, 56 do hespanhol, 42 do irlandez, 30 do sueco, 16 do hebraico, 13 do arabe, 4 do russo, 4 do flamengo, 3 do escossez, 3 do syrico, 1 do portuguez e 8 incertos.

Vá lá que nas palavras não fomos muito roubados. Têmo lo sido muito mais — nas colonias!



O sr. Presidente do Conselho tem andado em visita aos hospitaes. A' saída de Rilhafóles, depois de haver percorrido todas as enfermarias, o sr. dr. Bombarda perguntou:

— Que juizo faz V. Ex.ª de tudo isto?

Ao que S. Ex.ª, muito mal impressionado com o que acabava de ver, respondeu muito acertadamente:

— Aqui não ha meio de fazer juizo.



A respeito das manobras d'este anno, as *Novidades* publicam um artigo de critica muito severa. D'elle extractamos as seguintes judiciosas linhas:

...«Se na brandura dos tempos presentes tem de haver uma certa indulgencia para com as fraquezas do proximo, e a prudente philosophia manda que não se gastem inuteis irritações contra o que é mal sem remedio, resalve-se ao menos, com um protesto por futuras eventualidades, o quinhão que pertence ao bom senso e ás justas previsões, para que não venham todos a ser envolvidos nas mesmas tremendas responsabilidades, e não se attribua a desvairamento de muitos o que é só culpa de alguns.»

... A fraqueza do proximo, o quinhão que lhe pertence, e a philosophia que manda evitar gastos — está se a ver que é uma allusão muito encapotada, mas muito directa, á falta de comida que se tem notado n'estas manobras.



Um correspondente da Moita, estimulado com as correspondencias de Cascaes para o *Dia*, em que parece só se fala do Sporting e da Esplanada, diz para o *Diario de Noticias*:

«...Não é só Cascaes. Tambem nós já temos o nosso Sporting. E' o Sporting da Moita.»



Em tempo de verão falham muito em Lisboa as noticias de theatro. De modo que os jornaes recorrem ás noticias do que se passa nos theatros estrangeiros. Dizist' hontem um:

«Le Bargy representa esta noite em Bordeaux o *Marquez de Priola*.»

E acrescentava, distrahidamente:

«Escusado será dizer que já não ha bilhetes na casa.»



O cumulo do pensamento:
Pensar uma ferida!



Lê-se nos jornaes de maior circulação:

«Chegaram ao Hotel Central os srs Hamburger, de Paris, para comprar a preços muito altos, objectos antigos, taes como porcelanas, pratas, objectos d'ouro, com esmaltes, pannos d'Arrás, tapetes persas e bronzes dourados, perolas finas, joias antigas etc.

Estarão em Lisboa alguns dias e podem ser procurados das 9 ás 10 da manhã e das 4 ás 6 da tarde.»

Algumas antiguidades que offerecemos, por todo o preço, aos Srs. Hamburger, de Paris:

A actriz Barbara,

O Sr. Jayme Moniz,

O 1.º de Dezembro,

As croquetes do Ferrari,

A Divida Publica

e as diligencias da Policia para descobrir os gatunos da Rua do Arsenal.

O OUTRO EU.



E tambem ha carne p'ra bifés..

Do Dia:

«Nas noites de iluminação electrica na *Esplanada*, o marulhar das vagas quebra, tristemente, o sepulchral silencio em que dezenas de pessoas se concentram em aparente dôr por qualquer desconhecida e recente catastrophe. A' branca luz das lampadas electricas, aquillo parece um acampamento de mortos-vivos! E todavia a voluntaria assistencia á musica dos bombeiros não era certamente motivo para a melancolia obrigatoria d'um lucto pesado! Seria mesmo das taes occasiões em que, ainda durante o concerto, a Arte não se sentiria incommodada com a palestra risonha. Antes pelo contrario, viria muito a proposito! Diga-me agora, v., sr. redactor, se esta minha magra philosophia não tem seus bocados de verdade?»

De verdade? O que tem é o seu bocado d'osso. Mas o mais é do assem.



Setembro: o terror das praias



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

A negra sombra de todos os casinos

A RODA



PARA O SOL

O sr. Cabral Moncada comunicou para o ministerio da marinha: «A parte os feridos, o inimigo teve para cima de 30 mortos authenticos».

Os anteriores eram apocryphos. E' conveniente saber-se para se lhes dar baixa na lista das nossas façanhas de alem mar.



O sr. Hintze nos hospitaes :

«Entrando nas enfermarias, o sr. presidente do conselho começou por visitar a de Sousa Martins, para homens, onde nada encontrou que lhe prendesse a attenção».

Naturalissimo.



Outra erupção na Martinica.
Aquillo não é uma ilha : é um anthraz.



Do Haiti :

Depois do assalto contra Marmelada, o assalto a Banana.

E' uma guerra de sobrezezas.

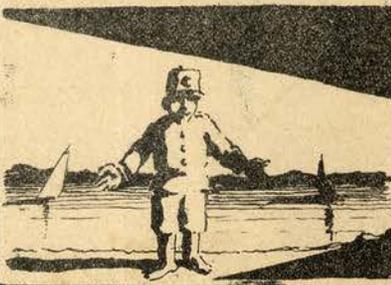
Segundo parece, as peças são carregadas com ananazes.



Do Porto :

«Fez-se hontem á noite a experiencia do projector electrico installado na Alfandega e destinado a illuminar o quadro e auxiliar o serviço de fiscalisação no Douro.»

Vae-se, emfim, fazer luz sobre a Alfandega do Porto.



Regulamentos

Durante algum tempo, houve em Portugal — a Lei.

A lei era um designio do parlamento, que este votava e os governos faziam executar com a sancção do Rei.

Mas pouco a pouco, como um fato que se vae usando, a lei foi sendo reconhecida deficiente e então inventou-se — a Regulamentação, ou seja o fundilho da lei.

Mau é, porem, quando uma sociedade, desejosa de reformar os seus costumes, se mette a remendar á sua legislação.

Dentro em pouco, do que era o velho Direito restam apenas trapos.

Tal o que está succedendo entre nós.

Cessou a Lei.

Impera o Regulamento.

Regulamentou-se o theatro e o espectador, o direito de applaudir e o direito de dar pateada, o direito de entrar de chapeu e o direito de entrar de bengala. Regulamentou-se isto: o direito de recolher tarde. Assim como nos quartéis, ha nos theatros um toque de recolher: é á meia noite.



Regulamentou-se o Pregão, isto é a propria Rua. O pregão só é valido até ás dez da noite. Depois d'esta hora os jornaes são vendidos em segredo, como as cartas transparentes. Cessa o pregão, começa o suspiro. As Novidades não são apregoadas: são exhaladas.

Regulamentou-se o direito de cuspir, consignado entre os Direitos do Homem. Já não se cospe em virtude dos immortaes principios de 89, mas em resultado de um regulamento que tem a data corriqueira de 1901. Antigamente, *cuspir na cara* era fazer injuria a outrem. Hoje, é fazer injuria ao Estado.

Ha regulamentos para comer, regulamentos para beber, regulamentos para amar. Um jornal propõe já a regulamentação da lua de mel.

Eis agora á porta, depois da regulamentação dos penhores, a regulamentação das creadas de servir, com um regimen especial de escripturação e registos attestando os antecedentes, as qualidades moraes e as abonações d'essas prestantes colaboradoras do Lar.

De todas as regulamentações que ultimamente tem grassado é esta, porem, a que se nos affigura menos antipathica e de maior utilidade.

Com effeito, receber uma creada em casa, como uma carta anonyma, era visivelmente imprudente.

O que trazia consigo a crada ?

Algumas vezes apenas um guarda municipal, mas quantas vezes não era ella igualmente portadora de outros mil desconhecidos flagellos domesticos ?

Agora, não.

Graças ao registo, a creada entra-nos em casa trazendo ao mesmo tempo a sua mala e a sua biographia, e excusamos perguntar-lhe: Como se chama? Onde serviu? Sabe fazer *croquettes*? — porque tudo lá vem no registo, rubricado pela policia, que lhe garante ao mesmo tempo a moralidade e os *croquettes*.

Já a gente sabe quem tem de portas a dentro: não é uma creada — é um relógio.

Em se atrazando, ou adiantando, manda-se para o relojoeiro, isto é, para a policia.

Nada mais commodo.



A RODA NO ESTRANGEIRO



O menino, o arco e...



o homem das calças de quadrados (Julgo)

O roubo da rua do Arsenal

Mallogrou-se a pista dos hespanhoes, tendo-se verificado que nenhum d'elles cabia pelo buraco da casa de cambio da rua do Arsenal.

Veio depois um marinheiro da armada real, que tambem não serviu e, em seguida, um homem a quem morrera uma vacca, que tambem não coube.



Em um jornal escreve: «O chefe Ferreira prosegue nas suas diligencias, para investigação do caso.» O que o jornal queria certamente dizer, era: «O chefe Ferreira prosegue de diligencia para investigação do caso.»



SECÇÃO TELEGRAPHICA

Revolução no Brazil?

Rio, 30. Representação Zaça Angela Pinto, provocou desusada agitação classes populares. Receiam-se graves acontecimentos. Tropas de promptidão.

(Correspondente).



Rio, 31. Jornaes publicam manifesto Angela Pinto chamando povo á revolta. Patrulhas percorrem rua do Ouvidor. Presidente trasladou se com toda sua familia palacio Cattete. Cambio 146 4/16.

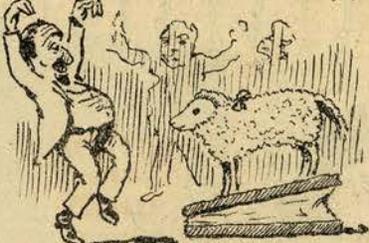
(Correspondente).



Rio, 32.

Manifesto Taveira, funda impressão commercio. Caffé Rio, baixa. Grande procura Sorocabanas. Opinião dividida. Acaba de apparecer appello ao povo assignado artistas companhia dramatica. Foi declarada neutralidade Augusta Cordeiro. Espera-se sessão agitada camara deputados.

(Correspondente).



Rio, 33

A' frente grupos populares Angela Pinto percorreu redacções jornaes dando vivas a D. Pedro II e morras Taveira e ao Tiradentes. Conspiração monarchista, ramificações S. Paulo. Grande numero prisões. ... de ventre Declarado estado de sitio. Falla-se demissão Murtinho.

(Correspondente)



(A' ultima hora)

Rio, 34.

Restabelecida ordem. Cambio 1146 4/16. Sorocabanas baixas. Grande procura Angela.

(Correspondentes).



Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 1 de Setembro de 1902 os comboios expressos n.º 55, entre Lisboa-Rocio e Porto e 56 entre Porto e Lisboa-Rocio, terão 1 m. de paragem em Espinho para serviço de passageiros.

A modificação que essas marchas soffrem é a seguinte:

Comboio n.º 55—Expresso	
Espinho	Partida 10-38, tarde
Comboio n.º 56—Expresso	
Gaya	Partida 4-21, tarde
Granja	4-36, "
Espinho	4-42, "

Lisboa, 28 de Agosto de 1902.

AVISO AO PUBLICO

Comboio tramway entre Caldas e S. Martinho

Para os comboios n.º 211 e 210 entre Caldas e S. Martinho que segundo horario em vigor, cartaz D 94, se effectuão de 1 a 30 de Setembro proximo, serão vendidos bilhetes especiaes pelos seguintes preços:

1.º c. 2.º c. 3.º c.
Bilhetes de ida e volta de Caldas a S. Mart. 320 220 120
de simples ida de S. Mart a Caldas. 160 110 70

N'estes preços está incluido o imposto do sello. Só são validos para estes comboios os bilhetes a que este Aviso se refere, os quaes não tem validade para nenhuns outros comboios.

Estes bilhetes são unicamente validos no dia da venda. Ficam em vigor as disposições de Tarifa Geral no que não sejam contrarias ao que no presente se estipulam.

Lisboa, 28 de Agosto de 1902.

Madeiras para Hespanha

No dia 15 do corrente é posta em vigor nas linhas de esta Companhia uma nova tarifa destinada a facilitar o transporte para Madrid de madeiras ordinarias de construção.

As es açoes a que esta tarifa é applicavel são Lisboa (Santa Apollonia), Azambuja, Entroncamento, Praia, Abrantes, Santa Eulalia, Casarias, Pombal, Alfarelos, Coimbra ou Coimbra B, Pampilho a Aveiro, Espinho, Gaia, Porto (Campanhã), Barca d'Amieira, Castello Branco, Alpedrinha, Coviã, Cintra, Obidos, Celdas, Mariña Grande, Monte Resozdo e Figueira da Foz.

Para mais esclarecimentos vide os exemplares affixados nas estações interessadas.

No serviço do Traf. go, estação de Santa Apollonia, prestat-se tambem ao publico que quer informações.

Lisboa, 10 de setembro de 1902.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Adjuncto á Direcção Geral
Augusto Luciano S. de Carvalho.

Callista pedicuro



GERONYMO FERNANDES
R. SERPA PINTO, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)
EXTRACÇÃO de callos e desentrevamento do unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que venha e te consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam

Das 9 ás 5 da tarde

Bilhetes Postaes D'A PARODIA

1.ª serie de 10
200 réis
20 réis cada um

MENÉRES & C.ª Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brazil, da Directoria da Sãidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto
AGENCIAS EM TODO O MUNDO
Deposito em Lisboa
RUA DOS CAPELLISTAS, 43 A 47

Ourivesaria e Relojoaria
com officina anexa
de fabrico e
concertos



Joias
com brilhantes
Preços limitadissimos
99, RUA AUREA, 99

O ESTADO PENHORISTA

(A proposito da criação dos Montes de Piedade)



O cliente — É um casaco e alguns títulos da Dívida Externa...

O penhorista — Vae 2800 pelo sobretudo. Pelos títulos não dou nada. Estão muito usados!...